UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIANE DOS SANTOS LOPES CORREA

RAQUEL SILVA GONÇALVES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Percepções acerca do estágio supervisionado no Maternal I em uma Unidade de Educação Infantil (UEI).

BELÉM/PA
2026

MARIANE DOS SANTOS LOPES CORREA

RAQUEL SILVA GONÇALVES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Percepções acerca do estágio supervisionado no Maternal I em uma Unidade de Educação Infantil (UEI).

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Professora Doutora Maria Izabel Alves dos Reis

BELÉM/PA
2026

MARIANE DOS SANTOS LOPES CORREA

RAQUEL SILVA GONÇALVES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Percepções acerca do estágio supervisionado no Maternal I em uma Unidade de Educação Infantil (UEI).

Artigo apresentado ao curso de Graduação em licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Professora Doutora Maria Izabel Alves dos Reis

Data da defesa em: 27/2/2026

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

_____
Profa. Dra. Maria Izabel Alves dos Reis
Orientadora
Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Educação

_____
Profa. Dra. Adelice Sueli Braga Delgado
Avaliadora
Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Educação

_____
Avaliadora
Profa. Dra. Adriana Ofretorio de Oliveira Martin Martinez
Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Educação

Dedico este trabalho, antes de tudo, a Deus, dono dos meus dias e autor da minha história. Ao meu marido, meu companheiro de vida e de sonhos. Aos meus pais por serem minha raiz, e meu exemplo de vida. Tudo que sou carrega um pouco de vocês.

Mariane Correa

Dedico este trabalho ao meu Deus, autor da minha vida. Ao meu esposo, companheiro de todas as horas. Ao meu filho, bênção na minha vida. E à minha mãe (*in memoriam*), grande incentivadora dos meus sonhos.

Raquel Gonçalves

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, dono dos meus dias e autor da minha história. Foi Ele quem me sustentou em cada etapa desta caminhada, quem renovou minhas forças nos momentos de cansaço e me concedeu sabedoria e perseverança. Cada passo foi sustentado por sua graça.

Ao meu marido, meu companheiro de vida, meu maior incentivador, deixo minha eterna gratidão. Você foi o primeiro a ver meu nome no listão e a acreditar nesse sonho junto comigo. Desde então, nunca deixou de me encorajar, sua fé em mim foi maior que qualquer insegurança que eu pudesse sentir

À minha família, meu alicerce, deixo minha mais profunda gratidão. Aos meus pais, pelo amor, pelos exemplos que me inspiram a seguir com fé, coragem e perseverança. Tudo o que eu sou carrega os cuidados e os valores que vocês semearam em minha vida.

Às minhas irmãs, Maria de Jesus e Maria Lusiane, expresso minha gratidão pelo apoio constante e por estarem sempre ao meu lado, incentivando e acreditando na realização dos meus sonhos.

Agradeço às minhas amigas do curso de Pedagogia, Kamille Rodrigues e, de forma muito afetuosa, Raquel Gonçalves. Mais do que colega de curso, tornou-se uma amiga muito querida. Registro minha sincera gratidão pela parceria ao longo dessa jornada, cuja conquista também reflete a força da nossa união e da amizade construída.

Agradeço com carinho, às professoras do Maternal I, pela acolhida generosa e pela partilha de saberes no cotidiano da prática pedagógica. Estendo minha gratidão aos professores do FAED, Leandro Klineyder, Silvana Tabosa, Adriana Ofretório bem como à minha orientadora Izabel Reis, pelos ensinamentos, orientações e contribuições essenciais ao longo desta trajetória.

Expresso, ainda, minha sincera gratidão por cada palavra de incentivo que foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e para a concretização deste trabalho. Que Deus abençoe generosamente a vida de cada um e retribua com graça todo gesto de apoio, cuidado e motivação.

Mariane Correa

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus, meu Pai celestial, Senhor da minha vida, aquEle que, nos bons e maus momentos segura firme em minhas mãos. A Ele dedico toda honra e toda glória, pois sem sua presença nada seria possível!

À minha família, o bem mais precioso que Deus me deu. Meu esposo, que há 18 anos, me apoia incansavelmente na busca pelos meus e pelos nossos sonhos, sempre disposto a me auxiliar em tudo o que preciso e ao meu filho, o meu milagre que Jesus me permitiu gerar, amar, cuidar e educar. Vocês são os amores da minha vida. Obrigada por tudo e por tanto!

À minha mãe (*in memoriam*), meu eterno amor. Seus ensinamentos e seu amor se perpetuarão por toda minha jornada. Sempre desejou que eu me tornasse Pedagoga e em breve mais um dos nossos sonhos será concretizado. Esta conquista também é sua.

Ao meu irmão e às minhas tias, Luciana e Deusa, que mesmo distantes, torceram, oraram e sempre me apoiaram, bem como, meus sogros e a todos que de alguma forma torceram por essa realização.

Às minhas amigas da Pedagogia, Kamille Rodrigues, e, de modo muito especial, Mariane Lopes. Sei que Deus foi o responsável por essa união e juntas vivenciamos experiências incríveis, inúmeros trabalhos acadêmicos, além de muitos outros momentos felizes que para sempre estarão em minha memória.

Às professoras regentes do Maternal. Pela generosidade, solicitude e, sobretudo, pelos aprendizados que enriqueceram nossa formação.

Aos professores da FAED, mas principalmente ao Professor Leandro Klineyder, Silvana Tabosa, Adriana Ofretório e Izabel Reis, grandes mestres, que marcaram minha jornada acadêmica de forma muito positiva e significativa. Muito obrigada por toda dedicação, atenção e ensinamentos ao longo da jornada acadêmica! Deus abençoe imensamente a vida de vocês.

Raquel Gonçalves

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso.”

(Isaías 41:20)

LISTA DE SIGLAS

UEI: Unidade de Educação Infantil

FAED: Faculdade de Educação

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

RE: Relato de Experiência

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CNE: Conselho Nacional de Educação

PPP: Projeto Político Pedagógico

UFPA: Universidade Federal do Pará

PNE: Plano Nacional de Educação

MEC: Ministério da Educação

TEA: Transtorno do Espectro Autista

LISTA DE IMAGENS E QUADROS

Imagem 1: Área Interna da Sala do Maternal I 21

Imagem 2: Área do Parquinho 22

Imagem 3: Refeitório e Cozinha 22

Quadro 1: Síntese dos 7 planos de aula usados na intervenção pedagógica 25

Quadro 2: Planos de aula e suas respectivas intencionalidades pedagógicas 27

Imagem 4: Interações e Brincadeiras das crianças com os recursos 31

Quadro 3: Resultados da Participação dos Alunos nos Planos de Aula 31

Imagem 5: Crianças com TEA e em investigação participando das atividades com o restante do grupo. 33

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Percepções acerca do estágio supervisionado no Maternal I em uma Unidade de Educação Infantil (UEI).

Mariane dos Santos Lopes Correa
Universidade Federal do Pará
marianelopes002@gmail.com

Raquel Silva Gonçalves
Universidade Federal do Pará
raqulsgoncalves@hotmail.com

Maria Izabel Alves dos Reis
Universidade Federal do Pará
tccped2016@gmail.com

RESUMO

Considerando a Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica e indispensável para o desenvolvimento integral da criança, este relato de experiência tem como objetivo analisar e descrever as vivências no estágio supervisionado na Educação Infantil. Para tanto, foram utilizados como instrumentos da pesquisa-ação: o diário de campo com registros da rotina pedagógica do Maternal I; registros fotográficos; duas entrevistas semiestruturadas; e a aplicação de sete planos de aula sobre os cinco sentidos, fundamentados nos direitos de aprendizagem, nos campos de experiências e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As vivências evidenciaram que a intencionalidade pedagógica se constitui como elemento essencial para a qualidade do trabalho educativo, uma vez que orienta o planejamento e a organização das práticas desenvolvidas com as crianças. Além disso, as experiências ao longo do estágio supervisionado possibilitaram momentos de reflexão e análise acerca das limitações e dos desafios presentes na Educação Infantil, por meio de conhecimentos práticos significativos, bem como favoreceram o aprimoramento de competências interpessoais, como colaboração, participação ativa e interação com as crianças e com a equipe pedagógica, aspectos essenciais para o crescimento pessoal e a qualificação profissional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Infantil, Formação inicial, Aprendizagem docente

ABSTRACT

Considering Early Childhood Education as a fundamental stage of Basic Education and essential for the integral development of the child, this experience report aims to describe and analyze the experiences acquired during the supervised internship in early childhood education.. To this end, action research instruments were used, including a field diary containing records of the pedagogical routine of Nursery School (Maternal I), photographic records, two semi-structured interviews, and the implementation of seven lesson plans on the five senses, based on learning rights, fields of experience, and learning and development objectives established in the *Base Nacional Comum Curricular-BNCC (*National Common Core Curriculum). The experiences demonstrated that pedagogical intentionality is an essential element for the quality of educational work, as it guides the planning and organization of practices developed with children. Furthermore, the supervised internship provided opportunities for reflection and analysis of the limitations and challenges present in Early Childhood Education through meaningful practical knowledge, while also promoting the development of interpersonal skills such as collaboration, active participation, and interaction with children and the pedagogical team, which are essential for personal and professional development.

Keywords: Supervised internship; Early childhood education; Initial training; teacher apprenticeship.

1.Introdução

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica, ocupa lugar central no processo de formação humana, por contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a instituição de educação infantil, configura-se como um espaço de vivências e descobertas, onde a criança constrói sua identidade e autonomia e aprende a interagir com o mundo ao seu redor. A importância dessa fase tem sido cada vez mais reconhecida ao longo dos anos, pois é nessa fase que a criança desenvolve habilidades que são essenciais para a vida.

Os anos iniciais dessa fase educacional constituem a base para o aprendizado futuro e para a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos na sociedade. A BNCC (2018), destaca que a intencionalidade pedagógica é essencial nesse período. Por isso, torna-se fundamental que as ações educativas sejam planejadas com objetivos claros, considerando as especificidades dessa faixa etária. Dessa forma, cada criança pode vivenciar experiências significativas que estimulem sua curiosidade, criatividade e protagonismo.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para a formação de um futuro pedagogo, pois é o lugar onde se põe em prática os conhecimentos teóricos, onde se conhece a realidade escolar, além de oportunizar experiências que mudarão por completo a percepção humana e profissional. Sendo assim, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as vivências no estágio supervisionado na Educação Infantil. Pretende-se, nesse sentido, refletir sobre as práticas desenvolvidas na Instituição de EI, evidenciar os principais desafios enfrentados e ressaltar as aprendizagens construídas ao longo da intervenção pedagógica.

A realização deste relato justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período de estágio, com ênfase nas propostas voltadas à exploração dos cinco sentidos, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Tais experiências contribuem para a construção de aprendizagens significativas na infância, ao mobilizar dimensões cognitivas, motoras, sensoriais, emocionais e sociais, além de favorecer a curiosidade, a autonomia e a interações mediadas pela ludicidade e pela experimentação.

Nessa perspectiva, o relato de experiências possibilita a articulação entre teoria e prática no contexto da Educação infantil, ao examinar as ações pedagógicas vivenciadas à luz dos direitos de aprendizagens, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos preconizados pela BNCC (2018).

A análise realizada contribuiu para compreensão de como as propostas pedagógicas de natureza sensorial podem potencializar o desenvolvimento das crianças do Maternal I, respeitando suas especificidades, ritmos e formas próprias de aprender. Ademais, o relato amplia as reflexões acerca do papel do professor no processo educativo, evidenciando a importância de práticas intencionais e planejadas em consonância com as orientações legais e pedagógicas que fundamentam a Educação Infantil.

O presente artigo apresentará, de forma sistematizada, os fundamentos teóricos e os conceitos que fundamentam essa etapa da Educação Básica, bem como a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil. Em seguida, apresentará a caracterização institucional da Unidade de Educação Infantil, seu funcionamento, a modalidade de atendimento e informações sobre a gestão e o número de crianças atendidas, bem como, a composição do quadro de profissionais que atuam na unidade, destacando a organização do trabalho pedagógico e a atuação coletiva e multidisciplinar no cotidiano escolar. Por fim apresentará as experiências desenvolvidas durante o período de campo, destacando a rotina pedagógica, atividades realizadas, processos de planejamento e registros, além das entrevistas e reflexões construídas a partir das vivências, observações e análises realizadas ao longo do estágio, além das considerações finais pertinentes.

2. Abordagem Metodológica

Metodologicamente, este artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação. O propósito é apresentar as percepções desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, por meio de um Relato de Experiência (RE). O RE caracteriza-se como uma vivência acadêmica que tem como elemento central, a intervenção, possibilitando a articulação entre prática pedagógica e reflexão crítica. (Mussi, Flores e Almeida, 2021).

> Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (Mussi, Flores e Almeida, p. 63, 2021).

Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência pode ser compreendido não apenas como um registro descritivo de práticas, mas como um dispositivo epistemológico relevante na produção do conhecimento. Ao reconhecer que o conhecimento humano se constitui na articulação entre o saber escolarizado e as aprendizagens oriundas das experiências socioculturais, os autores destacam a centralidade do conhecimento científico tradicional para incluir os saberes produzidos no cotidiano, nas práticas profissionais, comunitárias e educativas.

Nessa perspectiva, o RE assume um papel crítico ao romper com a hierarquização rígida dos saberes, frequentemente marcada pela oposição entre teoria e prática. A escrita da experiência transforma a vivência em objeto de reflexão, análise e sistematização, permitindo que o sujeito envolvido no processo assuma também a condição de produtor de conhecimento, e não apenas seu aplicador. Trata-se de um movimento de reflexividade, no qual a prática é interrogada à luz do contexto, das condições históricas e das relações sociais que a atravessam.

De acordo com a perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021) no contexto contemporâneo informatizado, a disseminação desses relatos no meio virtual amplia seu alcance social e político. O RE, ao ser compartilhado, democratiza o acesso ao conhecimento, valoriza narrativas situadas e contribui para a construção de uma memória coletiva das práticas, especialmente em áreas como educação, saúde e políticas públicas. Assim, a escrita da experiência não apenas comunica o vivido, mas produz sentidos, provoca debates e subsidia a formulação de novas ações e saberes. Assim, o relato de experiência afirma-se como uma estratégia legítima de produção do conhecimento, na medida em que reconhece a experiência como fonte epistemológica, articula prática e teoria e fortalece uma concepção de conhecimento plural, contextualizado e socialmente comprometido (Mussi, Flores e Almeida 2021).

O Relato de Experiência traz a realidade da Unidade de Educação Infantil (UEI), na cidade de Belém (PA), mais especificamente em uma turma de maternal I, composta por 21 crianças com idades entre 2 e 3 anos, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio II, nos períodos de abril a agosto de 2025, com carga horária semanal de 4 horas.

Para coleta de dados e informações do relato, os instrumentos utilizados foram, o diário de campo com observações da rotina pedagógica, registros fotográficos, duas entrevistas semi-estruturadas para a professora regente e diretora responsável pela UEI. Para além desses, foi realizada uma intervenção pedagógica, com aplicação de sete planos de aula sobre os cinco sentidos, com base nos direitos de aprendizagem, campos de experiências e

objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC. A intervenção aconteceu utilizando-se a sequência didática, que são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. (Monteiro, 2019, *apud*, Barbosa, 2002). Tais procedimentos foram essenciais para coleta e análise de dados que juntamente com as observações e o arcabouço teórico fornecem o embasamento necessário para a presente pesquisa.

3. Estágio Supervisionado na Educação Infantil

O estágio supervisionado, conforme defendem Pimenta e Lima (2006), ultrapassa a compreensão restrita de espaço de aplicação prática de conteúdos previamente estudados, constituindo-se como um campo de produção de conhecimento e uma atividade de pesquisa. Essa concepção rompe com a lógica tecnicista da formação docente, que historicamente separou teoria e prática, atribuindo à primeira um caráter abstrato e à segunda um papel meramente instrumental. Compreender o estágio como campo do conhecimento implica reconhecer as instituições de Educação Infantil como um campo social complexo, atravessado por relações históricas, culturais, políticas e institucionais.

Nesse sentido, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso não são "testados" no estágio, mas mobilizados criticamente para interpretar, problematizar e dialogar com a realidade concreta das instituições educativas, suas práticas pedagógicas, concepções de infância e modos de organização do trabalho docente.

> Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (Pimenta, Lima, 2006, p. 02).

É nesse cenário que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil assume centralidade na formação inicial dos pedagogos. Enquanto componente curricular obrigatório, o estágio não se reduz a um espaço de aplicação de técnicas, mas se configura como um momento formativo privilegiado de articulação entre teoria, prática e pesquisa. Ele possibilita ao professor em formação compreender a especificidade da docência na infância, refletir criticamente sobre as práticas institucionais e reconhecer a criança como sujeito de direitos, em consonância com os princípios constitucionais.

Ao se constituir como atividade de pesquisa, o estágio supervisionado possibilita ao futuro professor desenvolver uma postura investigativa, reflexiva e ética frente às práticas educativas. A observação, o registro, a análise e a sistematização das experiências vividas no cotidiano da Educação Infantil favorecem a construção de saberes profissionais situados, que articulam fundamentos teóricos com os desafios reais da docência com bebês e crianças pequenas. Trata-se, portanto, de um processo formativo que contribui para a constituição da identidade docente, ao permitir que o estagiário compreenda a docência como prática social, e não como mera execução de técnicas.

Além disso, essa perspectiva crítica do estágio fortalece o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e protagonistas do processo educativo, exigindo do estagiário uma leitura atenta das interações, das linguagens infantis, das brincadeiras e dos contextos socioculturais em que estão inseridas. Assim, o estágio supervisionado na Educação Infantil se configura como um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual se produzem conhecimentos relevantes tanto para a formação inicial quanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Dessa forma, à luz de Pimenta e Lima (2006), o estágio supervisionado assume centralidade na formação docente ao articular teoria, prática e pesquisa, contribuindo para uma formação crítica, comprometida com a qualidade social da Educação Infantil e com a construção de uma educação que respeite as especificidades da infância e a complexidade do trabalho educativo.

Gauthier e Tardif (2005, p.42), afirmam que a educação é "tão antiga quanto a espécie humana", além de ser parte essencial em sua formação, assim sendo, os autores supracitados a definem como o "conjunto dos saberes necessários à existência dessa comunidade", logo, tudo aquilo que uma determinada sociedade possui em sua constituição em âmbito cultural e social e que são transmitidas para as gerações posteriores através do processo educacional. E desde os tempos mais antigos, o educador, seja ele, do âmbito familiar ou não, possui um papel essencial atuando como mediador do conhecimento e do processo de aprendizagem. Portanto, reforça-se que o estágio supervisionado não se apresenta apenas como exigência legal, mas como processo formativo indispensável, alicerçado em diretrizes e fundamentos pedagógicos que orientam a prática docente e contribuem para a consolidação da identidade profissional do futuro educador. Segundo Silva e Gaspar (2018, p.206),

> O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como

> práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O reconhecimento rompe com concepções assistencialistas que por muito tempo atribuíram à Educação Infantil um caráter meramente compensatório ou de cuidado, afirmando-a como um direito da criança e um dever do Estado, a ser garantido por profissionais com formação específica (Kuhlmann Jr. 2015).

Neste contexto, a institucionalização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9394/1996), assegurada pela Constituição Federal de 1988, representa um marco histórico ao reconhecer que o trabalho com bebês e crianças pequenas envolve, de forma indissociável, as dimensões do cuidar e educar (Brasil, 1996). A LDB (9.394/1996) reafirma a exigência de formação docente para o exercício do magistério na Educação Infantil, ao estabelecer a licenciatura em Pedagogia como formação prioritária. Ainda que a legislação mantenha a possibilidade de atuação de docentes com formação em nível médio na modalidade Normal, tal previsão deve ser compreendida como um resquício de um processo histórico de transição, e não como parâmetro desejável para a qualificação da docência na infância. A complexidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas demanda conhecimento teóricos, metodológicos e éticos que são mais amplamente desenvolvidos na formação superior

Assim, as normativas legais como a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)- CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e atualmente a resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 não apenas legitimam a presença de professores(as) qualificados(as) na Educação Infantil, mas também atribuem ao estágio supervisionado um papel estratégico na consolidação de uma docência profissionalizada, comprometida com a qualidade social da educação. Desse modo, a formação inicial em Pedagogia, articulada ao estágio, constitui-se como base fundamental para a efetivação do direito das crianças a uma educação que integre cuidado, educação e desenvolvimento integral, conforme preconizado pela Constituição de 1988 e pela LDB de 1996.

Assim sendo, o estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa crucial, pois transcende a mera formalidade acadêmica que representa um pilar primordial na formação de futuros educadores, é nesse espaço que o estagiário tem a oportunidade única de vivenciar a teoria em ação, pois oportuniza a aplicabilidade dos conceitos teóricos em

situações reais do cotidiano escolar, facilitando a construção de um saber prático fundamental para atuação profissional.

As experiências do Estágio Supervisionado, configuram-se como um espaço privilegiado para o confronto entre teoria e prática, possibilitando vivências concretas de conceitos previamente discutidos em sala de aula. Segundo Silva e Gaspar (2018, p. 207) "o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida". Ao transitar entre o saber teórico e a realidade cotidiana da escola, torna-se evidente que os fundamentos teóricos não devem ser compreendidos como padrões inflexíveis, mas como referencial que se ressignifica, diante das especificidades do contexto educativo.

Ademais, as contribuições do estágio para a formação profissional, configura-se como método eficaz para a construção da prática docente, na medida em que possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas, relacionais e investigativas, consideradas indispensáveis para atuação docente. Segundo Filho (2010*, apud*, Gomes, 2023):

> O estágio supervisionado, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade, vai muito mais adiante de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, sendo ele uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Assim o estágio assume caráter formativo essencial, permitindo ao futuro docente articular teoria e prática, desenvolvendo capacidade de reflexão crítica sobre suas ações pedagógicas compreendendo a complexidade do cotidiano escolar. Esses aspectos revelam-se fundamentais para evidenciar a necessidade da construção do lugar do professor na infância comprometido com a qualidade do processo educativo.

4. Vivências pedagógicas na Educação Infantil: um relato de experiência no Maternal I

As intervenções pedagógicas foram realizadas durante a disciplina de Estágio II do curso de Pedagogia. Elas ocorreram em uma Unidade de Educação Infantil (UEI) em um bairro da periferia de Belém, que atua com a Educação Integral e na época de realização do estágio contava com 105 alunos matriculados Seu funcionamento data desde a década de 80 e em 2023 passou por uma grande reforma.

A unidade conta com diversos profissionais, como merendeiras, porteiro, professores, coordenador pedagógico, diretora, e outros que com suas devidas particularidades, contribuem para o bom desenvolvimento das atividades dentro do espaço escolar. O trabalho realizado dentro da UEI acontece de maneira multidisciplinar, onde todos os profissionais,

de diferentes áreas, somam suas ações e conhecimento em prol do bem estar e desenvolvimento das atividades pedagógicas ou não, dentro e fora da sala de aula. Pois de acordo com a gestora do período, o importante é focar sempre nas 3 principais metas traçadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição, que são, cuidar e educar de forma integral, garantir o processo educacional de qualidade levando em consideração a criança como agente principal do processo e contribuir com a formação cidadã das crianças com ações norteadas dentro e fora da UEI.

As atividades foram realizadas entre abril e agosto de 2025, correspondentes ao período da disciplina de Estágio II. Essa etapa envolveu seis aulas expositivas na Universidade Federal do Pará (UFPA) e, posteriormente, nove encontros voltados às práticas em campo, ao planejamento e à consolidação da intervenção pedagógica, articulada aos sete planos de aula.

4.1. Caracterização Estrutural da Unidade de Educação (UEI)

Nesse contexto, é imprescindível destacar que os espaços físicos das instituições de Educação Infantil, incluindo ambientes internos e externos, equipamentos e mobiliários devem estar adequadamente organizados para assegurar ambientes seguros, acolhedores e estimulantes. O direito ao brincar, assegurado por documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), somente se efetiva quando existem condições estruturais e pedagógicas que possibilitem sua realização de maneira significativa e cotidiana, conforme aponta Figueiredo (2013,p.6).

> Nas instituições de Educação Infantil, o espaço físico deve ser levado a sério. Além de ser necessário identificar os parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE, deve-se pensar nas necessidades de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Por isso, o espaço físico destinado para realizar as atividades com as crianças, seja sala de aula ou área externa, deve ser atraente, bem planejado e seguro.

Nesse contexto, nas instituições de Educação Infantil, o espaço físico precisa ser compreendido como parte essencial do processo educativo. Além disso, é necessário considerar as necessidades de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças. Dessa forma, os ambientes destinados às atividades pedagógicas, sejam salas de aulas ou áreas externas, precisam ser atrativos, bem planejados e seguros.

Nessa direção, Figueiredo (2013, p.7), enfatiza que “o espaço físico das escolas, principalmente nas infantis, é tão importante, que existe atualmente um conjunto de

documentos que abordam ou mesmo orientam no sentido de se definir critérios de qualidade para a infraestrutura das Unidades.” Tal compreensão reforça que a infraestrutura escolar não se constitui apenas como suporte físico, mas como um componente pedagógico que influencia diretamente a qualidade das interações, das experiências de aprendizagem e do acesso ao brincar.

A organização desses ambientes deve assegurar condições adequadas ao desenvolvimento integral da criança, contemplando tanto as dimensões físicas quanto as pedagógicas, de modo a propiciar experiências educativas significativas, visto que influência diretamente tanto na qualidade das interações quanto no acesso ao brincar, uma vez que a ludicidade “favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança, possibilitando a mesma um desenvolvimento real, completo e prazeroso.” Barbosa (2022, p .8), sendo, portanto, indispensáveis para assegurar que o espaço físico cumpra sua função educativa.

Estruturalmente, a UEI possui uma sala de direção e coordenação, destinada à Diretora e ao Técnico Pedagógico, pois sabe-se que a gestão escolar desempenha um papel crucial na instituição através de planejamento, tomada de decisões e uma gestão participativa, para assim executar as ações previstas da melhor forma possível e visando sempre o bem estar e desenvolvimento das crianças. No que se refere à sala destinada à turma do maternal I (imagem 1), ela configura-se como um espaço organizado e acolhedor, que atende às necessidades específicas das crianças. Sobre os ambientes para crianças entre 1 e 3 anos, o Ministério da Educação (MEC) reforça e propõe que:

> o ambiente, seja facilmente adaptado ao longo do dia, contemplando as diversas atividades do currículo para crianças pequenas, que demandam espaços para expor as suas realizações como esculturas, desenhos e fotografias produzidas por elas, pelas professoras ou pelas mães. Deve-se também viabilizar o espaço para reproduzir sons, músicas e diferentes linguagens expressivas. (Brasil, 2012, p. 113).

Sendo assim, entende-se que a sala deve ser um local adaptável e com multifuncionalidades. Na UEI, apesar do espaço ser pequeno, observou-se que as professoras conduzem a organização do espaço de maneira muito eficaz, ora para realização de rodas de conversa, ora para realização de atividades manuais, ora como um espaço para atividades livres. De modo geral, a sala é arejada, climatizada, possui mesas com cadeiras, estantes com brinquedos, um armário para guardar itens de higiene e recursos pedagógicos, uma televisão com aparelho de DVD, uma mesa em que a professora pode fazer suas anotações e registros, algumas prateleiras na parede de armazenam os colchonetes das crianças e livreiro acessível à

altura das crianças, a qual convida as crianças ao contato com a linguagem escrita e com o universo literário, estimulando a imaginação, a escuta atenta e o gosto pela leitura.

As paredes pintadas em tonalidades azul-claro, contribuem para a criação de uma atmosfera tranquila e agradável, favorecendo o bem-estar das crianças. Nesse sentido, conforme destaca o documento do Ministério da Educação, “o uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores.” Brasil (2006, p. 30). Sendo assim, a sala do maternal I, configura-se como um espaço que não apenas acolhe, mas também promove experiências significativas para o desenvolvimento integral das crianças.

Imagem 1: Área Interna da Sala do Maternal I



Fonte: LOPES, Mariane (2025)

A UEI conta com cinco turmas de Educação Infantil conectadas por um corredor na área externa da Unidade relativamente pequena, mas que auxilia na circulação das crianças pelo espaço e que colabora com a ventilação e a iluminação natural, criando um ambiente mais saudável e acolhedor.

A integração entre as salas e a área externa contribui para a construção de um espaço educativo e dinâmico, que estimula a interação, o movimento e a ampliação das experiências de aprendizagem. Bem ao lado localiza-se uma estreita área de lazer, que pelo seu tamanho facilita a visualização e demarcação da área que podem utilizar, pois conforme aponta o Ministério da Educação (2006), “crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara do espaço, correndo o risco de se desorganizam quando este é muito amplo e disperso.” (Brasil, 2006. p. 27). Entretanto, observa-se que essa configuração espacial também interfere na organização pedagógica exigindo o planejamento do uso do espaço por meio de dias específicos destinado, a mediação constante dos adultos e a adequação das atividades a limitação do ambiente. Dessa forma as turmas sempre intercalam para sua utilização, justamente pelo tamanho impossibilitar muitas crianças ao mesmo tempo, além de apresentar

limitações quanto à diversidade de brinquedos e as possibilidades de brincadeiras e maior socialização com as outras turmas, como mostra a imagem 2:

Imagem 2: Área do Parquinho



Fonte: GONÇALVES, Raquel (2025)

Além das salas, área externa dedicada ao parquinho e chuveiros para banhos coletivos, o espaço da UEI contempla um refeitório grande composto por mesas, cadeiras e um bebedouro com água filtrada, onde as crianças acomodam-se para lanches e almoço. E junto à ele, uma cozinha, onde atuam as merendeiras da escola, que são responsáveis pelo preparo da alimentação das crianças, como é possível observar na imagem 3. A UEI também conta com banheiros acessíveis, banheiro para funcionários e dois banheiros infantis amplos.

Imagem 3: Refeitório e Cozinha



Fonte: LOPES, Mariane (2025)

Em conformidade com as imagens analisadas, observa-se que o espaço apresenta-se como um ambiente organizado e adequado, contando com profissionais comprometidos, cuja atuação se caracteriza por uma abordagem humanizada, marcada pelo acolhimento, pela escuta atenta, pelo respeito, pelos cuidados e pela afetividade. A caracterização do espaço possibilita compreender o contexto de realização do estágio, e das intervenções pedagógicas, evidenciando que a UEI atende, em grande medida, às necessidades das crianças, e contribui

de forma significativa para os processos de aprendizagem e desenvolvimentos fundamentais na primeira infância e atua com grande relevância dentro da comunidade a qual está inserida.

4.3. Intervenção Pedagógica no Maternal I

No estágio II, o objetivo principal visava a elaboração e execução de projeto de intervenção. Destaca-se que essa proposta integrou as duas disciplinas de estágio, estruturadas em dois momentos: o primeiro voltado à observação do contexto educativo e o segundo direcionado a elaboração e aplicação de um projeto pedagógico com as crianças da Educação Infantil. Nesse contexto, a definição da temática decorreu da orientação da professora responsável, que propôs a construção e aplicação do referido projeto, sendo, então, selecionado o tema dos "cinco sentidos", a partir do processo de planejamento e reflexão desenvolvido ao longo do estágio I.

A intervenção pedagógica, por sua vez, foi desenvolvida com base nessa temática, articulando-a a outras abordagens, como cores, formas geométricas e frutas, com o intuito de ampliar o conhecimento e promover e facilitar o entendimento e aprendizagem das crianças. Sobre esse tema, Nascimento, Silva e Bessa afirmam que:

> A percepção de mundo, para os seres humanos, inicialmente ocorre por meio dos órgãos dos sentidos sensoriais: audição, tato, paladar, olfato e visão. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem do educando, pois o conhecimento do mundo chega por meio desses sentidos. Nascimento, Silva e Bessa (2018, p. 1).

Portanto, a intervenção objetivou-se em possibilitar às crianças a exploração, compreensão e conhecimento acerca dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato e suas respectivas funções e suas interações com o mundo ao seu redor, bem como, estimular as habilidades motoras, a percepção tátil, visual, auditivo, o reconhecimento olfativo e do paladar e promover a socialização por meio das atividades lúdicas. Assim sendo, o projeto se configurou como uma experiência significativa de aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento a partir da vivência concreta do brincar.

As práticas das atividades ocorreram durante o momento da roda de conversa, espaço que se configura como uma prática pedagógica intencional e significativa. Conforme ressalta Costa *et al* (2015), o momento da roda "é um importante instrumento para que as crianças se conheçam melhor, sendo eles a princípio apenas espectadores, mas ao longo do tempo as crianças começam a se envolver, se conhecer." Costa *et al* (2015, p.2). Nesse contexto, após a realização das atividades cotidianas conduzidas pelas professoras regentes, tivemos a

oportunidade de aplicar a mediação das propostas planejadas nos respectivos planos de aula. Esse momento revelou-se significativo, uma vez que possibilitou a continuidade da dinâmica já estabelecida pelas professoras.

Além disso, os planos de aula buscaram integrar de forma interdisciplinar, áreas do conhecimento como língua portuguesa, matemática, ciências, por meio de atividades que estimulam os cinco sentidos. Tais propostas favoreceram a ampliação das percepções sensoriais, da coordenação motora, da observação atenta e do manuseio de diferentes objetos. Nesse sentido, o projeto configurou-se como uma experiência significativa de aprendizagem, promovendo a construção do conhecimento a partir da vivência concreta do brincar.

Por se tratar de uma área voltada ao desenvolvimento integral, foram realizadas atividades sensoriais e motoras, possibilitando a vivência de novas descobertas de maneira única. Dessa forma, foram elaborados e aplicados sete planos de aula, com duração de 40 a 60 minutos, em média, organizados de forma sequencial, contemplando experiências práticas, lúdicas e sensoriais.

As propostas contemplaram atividades voltadas aos diferentes sentidos: a visão, por meio da exploração de imagens, cores e formas; a audição, através da associação de sons; o olfato, com a identificação de aromas diversos; o paladar, pela degustação de frutas variadas; e o tato, mediante o reconhecimento de texturas e sensações de toque. Dessa forma, os planos de aula buscaram integrar os sentidos em práticas interdisciplinares, favorecendo o desenvolvimento da percepção sensorial, da coordenação motora, da observação atenta e do manuseio de objetos.

As metodologias adotadas nos planos de aula pautaram-se nos direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, assegurando a centralidade do brincar, da interação, como eixo fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nesse contexto, destacam-se os campos, “o eu, o outro e o nós, corpo, gesto e movimento, traços, sons, cores e formas, oralidade e escrita, espaço, tempos, qualidades e transformações” (BNCC, 2018. p. 23), que possibilitaram ações metodológicas como rodas de conversas, brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, colagens, música e contação de história, os quais possibilitam experiências significativas para o pleno desenvolvimento infantil.

4.3.1. Síntese dos planos de aula

Para o desenvolvimento dos planos de aula, pensou-se sempre em sequências didáticas para que de forma interligada e gradual fossem alcançados os objetivos de cada atividade e as crianças, de fato, pudessem desenvolver suas habilidades, tais como a percepção sensorial, a coordenação motora, a linguagem oral, a interação social, a curiosidade e a exploração do ambiente com o propósito de uma aprendizagem mais significativa. Logo abaixo, no quadro 1, é possível conferir uma síntese dos 7 planos de aula planejados e realizados no Maternal I durante o período de intervenção pedagógica. A tabela mostra os temas, objetivos gerais, recursos e métodos elaborados e utilizados em cada aula, além de todas as habilidades da BNCC que embasaram teoricamente cada plano.

Quadro 1: Síntese dos 7 planos de aula usados na intervenção pedagógica

Plano de aula	**Tema**	**Objetivo Geral**	**Recursos e Métodos**	**Habilidades BNCC**
1	Os cinco sentidos	Promover o reconhecimento acerca das experiências dos cincos sentidos	Mãozinha dos sentidos; Caixa dos sentidos; Música: Os cinco sentidos - Bob Zoom	EI02CG06 EI02TS04 EI02ET01
2	Visão e audição	Promover o conhecimento acerca da percepção auditiva e visual.	Mãozinha dos sentidos; Descobrindo os sons; Caixa das cores.	EI02CG06 EI02TS04 EI02ET01
3	Olfato, tato e paladar	Conhecer os órgãos do olfato, tato e paladar e suas respectivas funções, por meio das frutas.	Cesta das frutas; Experimentando as frutas; Bingo das Frutas.	EI02CG06 EI02ET01
4	Visão, audição e formas geométricas	Proporcionar o conhecimento acerca dos órgãos dos sentidos e suas respectivas funções.	Sacola desafio dos sentidos; Flashcards com frases e figuras ilustrativas; Dado com formas geométricas; Figuras geométricas simples;	EI02CG03 EI02ET05 EI02ET01 EI02TS03
5	Cores, formas e sentidos	Proporcionar o conhecimento acerca dos órgãos dos sentidos e suas respectivas funções através	Mãozinha dos sentidos; Música: “Cabeça, ombro, joelho e pé; Roleta dos sentidos; Quebra-cabeça das formas.	EI02CG03 EI02CG06 EI02TS04 EI02OE01

		das formas e cores.		EI02ET01 EI02ET05
6	Cores, formas e sentidos	Proporcionar o conhecimento acerca dos órgãos dos sentidos e suas respectivas funções através das formas e cores.	Mãozinha dos sentidos; Painel de formas para contornar; Massinha de modelar com molde	EIO2CG06 EI02ET01 EI02ET05 EI02TS02
7	Cores, formas e sentidos	Proporcionar o conhecimento acerca dos órgãos dos sentidos e suas respectivas funções.	Contação de história; "Ratinho e os 5 sentidos" Caixa sensorial multiatividades; Painel de formas geométricas;	EI02OE03 EI02OE04 EI02ET01 EI02ET05

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Conforme pode ser observado no quadro 1, os sete planos de aula foram desenvolvidos alinhados à temática principal dos "Cinco sentidos" conectado à outros assuntos como formas geométricas, cores, frutas e alimentação saudável. Cada proposta foi elaborada com intencionalidade pedagógica, com intenção de gerar um aprendizado real e relevante. Sobre isso, a BNCC (2018) enfatiza que:

> Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (Brasil, 2018, p. 34).

Portanto, é importante que essa fase seja rica em interação e brincadeiras como o próprio eixo estruturante da BNCC determina. Entretanto, a aprendizagem e o desenvolvimento humano não ocorre somente de forma espontânea. Por isso, cabe ao professor o papel de desenvolver e aliar o eixo à atividades pedagógicas intencionais que possam ampliar o repertório cultural dessa criança.

De acordo com Canavieira e Barbosa (2017, *apud* Barquete e Branco, 2025, pg. 10) a Intencionalidade Pedagógica "é um conjunto de práticas que vão sendo acordadas e instituídas

paulatinamente de forma negociada, reflexiva e flexível, deixando margem cabível para os constantes aperfeiçoamento.” Nessa perspectiva, a intencionalidade pedagógica dentro da intervenção, não se configurou como um planejamento rígido e engessado, mas como um processo dinâmico, construído a partir da observação atenta das crianças, de suas necessidades, interesses e modo de interação com o mundo.

Assim, o fazer pedagógico assume carácter reflexivo e contextualizado, permitindo que o professor “proponha experiências que visem a apresentar atividades dialógicas e de participação efetiva das crianças” (Barquete e Branco, 2025, pg. 11) ou seja cabe ao educador, “refletir, colecionar, organizar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (Brasil, 2018 apud Barquete e Branco, 2025, pg. 11). Por isso, elaborou-se planos com práticas intencionais que favoreçam o desenvolvimento global das crianças, como mostra o quadro 2, logo abaixo:

Quadro 2: Planos de aula e suas respectivas intencionalidades pedagógicas

Planos de aula	Intencionalidade Pedagógica.
1	Promover a percepção sensorial por meio de recursos pedagógicos lúdicos, compreensão e um conhecimento real dos órgãos dos sentidos, através da observação e participação em cada atividade desenvolvida.
2	Reconhecer e diferenciar sons produzidos por animais, para relacioná-los aos sons por meio da escuta ativa e atenção aos diferentes sons, bem como estimular a percepção visual por meio da observação de cores e assim associá-las aos seus respectivos nomes.
3	Potencializar o conhecimento acerca da diversidade das frutas, bem como desenvolver a capacidade de reconhecer e diferenciar os alimentos a partir de sua textura, formas, tamanhos, aromas e sabores, favorecer a associação entre as frutas e suas principais características por meio da atividade “bingo das frutas".
4	Desenvolver a percepção visual para a identificação de cores e formas geométricas simples, bem como estimular a atenção por meio da escuta atenta as regras e comando da atividade, ampliar o vocabulário a partir das interações e manifestações orais espontâneas, favorecendo o reconhecimento das formas geométricas associando-as.
5	Favorecer o reconhecimento e a compreensão dos cinco sentidos, estimular a atenção e a concentração por meio da observação e da realização de associação ao longo das atividades propostas, possibilitar o desenvolvimento da percepção visual, auditiva e tátil, incentivar o reconhecimento e a nomeação de formas geométricas e cores a partir da percepção visual.

6	Estimular a atenção e a concentração, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades manuais, explorar diferentes formas e textura por meio da manipulação de massa de modelar e do uso de moldes, favorecendo o reconhecimento e a associação das formas geométricas.
7	Possibilitar o reconhecimento dos cinco sentidos por meio da contação de história relacionado ao tema, estimular a atenção e a concentração, favorecendo o aprimoramento da coordenação motora e das habilidades manuais, promover a exploração de diferentes texturas, cores e formas, e favorecer o desenvolvimento da percepção visual e tátil.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026)

Diante do exposto, compreende-se que a intencionalidade pedagógica constituiu-se como elemento primordial na elaboração dos planos de aula para a presente intervenção, pois ela orienta o planejamento e a execução de práticas que articulam ludicidade, interação e aprendizagem. Barquete e Branco destacam que "o que importa é haver intencionalidade pedagógica que pressuponha práticas acordadas instituídas de forma gradual" (Barquete e Branco, 2025, pg. 14). Nessa perspectiva, os planos de aula realizados evidenciaram a preocupação em promover experiências sensoriais, cognitivas, motoras e linguísticas, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e contribuindo para uma prática pedagógica coerente, estruturada e significativa.

5. Análises e Resultados

No processo de análises e resultados, foram consideradas diferentes categorias analíticas, a saber: a importância do estágio supervisionado; o planejamento pedagógico; os desafios enfrentados; a relação escola-família; a importância dos registros pedagógicos; os resultados das intervenções; a inclusão e participação e a síntese avaliativa. Tais categorias emergiram a partir das observações sistemáticas e dos registros produzidos ao longo do percurso investigativo. A organização e a posterior análise dessas categorias possibilitaram uma compreensão mais profunda do cotidiano da educação infantil, bem como, subsidiaram o planejamento e a estruturação desta seção, contribuindo para uma análise crítica e fundamentada dos dados obtidos.

Sabe-se que o estágio supervisionado é a oportunidade de aliar teoria e prática, entretanto, muitos momentos tornam-se desafiadores, pois é quando a realidade, de fato, aparece. Por isso, é essencial a presença de profissionais capacitados, com uma formação sólida para desenvolver práticas pedagógicas, que, de fato, propiciem desenvolvimento e

aprendizado e que estejam aptos às mais diversas situações, problemáticas e pormenores que possam aparecer, além da necessidade de um olhar aguçado, humano, acolhedor e afetuoso, visto que para muitos, o Maternal é o primeiro contato com um novo ambiente, totalmente fora de sua realidade diária. Por isso, todas as experiências, observações, vivências e atividades desenvolvidas durante o período de campo na UEI foram enriquecedoras e fundamentais para compreender um pouco mais sobre o desenvolvimento infantil e observar as práticas e os inúmeros desafios que se alocam nesse cenário, afinal:

> A infância, a criança e o brinquedo são temas importantes para nossas reflexões. O bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade de experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo. (Brasil, 2012, p. 59).

Por isso, ao passar por essa etapa em campo no Maternal I, observou-se a importância do planejamento pedagógico para propiciar um ambiente que busque sempre o desenvolvimento integral da criança, que inclusive, é uma das metas da Instituição. Além disso, buscou-se experienciar ao máximo as atividades que um profissional de educação infantil vivencia.

Durante as observações, surgiram muitas situações inerentes à prática docente, como a necessidade de lidar com situações imprevistas, a exemplo de algumas crianças que se encontravam debilitadas, acometidas por episódios de gripe e outros sintomas que a impediam de realizar suas atividades rotineiras, além da mediação de conflitos, frequentemente relacionada à partilha de brinquedos, a disputa por espaços, ou a manifestação de emoções intensas, que exigiam das professoras regentes, maior sensibilidade e estratégias adequada para intervir de maneira formativa e ao mesmo tempo afetuosa.

Tais situações configuram-se como alguns dos desafios constatados durante a prática pedagógica no Maternal I, mas que foram superadas mediante estratégias lúdicas, bem como, a promoção da cooperação entre as crianças, possibilitando transformar os conflitos em oportunidades de aprendizagem socioemocional, contribuindo para o desenvolvimento de valores, respeito, solidariedade e empatia. Conforme destacam Santos *et al* (2014, p. 249)

> As estratégias de professores para a resolução de conflitos demonstram suas concepções sobre esse fenômeno (Carina & Assis, 2011; vinha, 2004). Além disto, as intervenções realizadas pelos educadores provocam nos educandos consequências significativas para a construção de regras e valores (Maya, 2005), podendo favorecer tanto o desenvolvimento da moral da heteronomia quanto à autonomia moral das crianças.

Outro ponto fundamental para o bom andamento do desenvolvimento infantil é a relação com a família, que de acordo com o Brasil (2012, p. 12), “tais relações possibilitam

vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo", por isso, a cooperação da família é fundamental para o êxito na educação infantil, a harmonia entre a escola e a família, facilita o pleno desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem, todavia a escola enfatiza a importância da participação dos pais no acompanhamento das atividades, nos projetos, nas reuniões, de acordo com Brasil (1998, p.75)

> É possível integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas. Não só as questões culturais e regionais podem ser inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões afetivas e motivações familiares podem fazer parte do cotidiano pedagógico.

Tais citações reforçam a importância dessa relação e o papel fundamental da unidade de educação em sensibilizar e conscientizar a família a serem participantes ativos do processo de desenvolvimento das crianças. Esse processo é realizado na UEI, e de acordo com a professora regente:

> [...] a gente tem que avançar muito em relação a esse ponto, mas é algo diário, é trabalho de formiga, a gente tenta sensibilizar, conversar, dialogar, que cada criança tem algo específico né, a gente tenta de forma diária trazer a família, mostrar pra família de que forma pode tá colaborando para o desenvolvimento afetivo da criança (Professora regente, 2025)

Nota-se a partir do relato da professora, que buscar essa interação tem sido parte de sua rotina, além de demonstrar uma preocupação no que diz respeito à afetividade, pilar primordial na construção de vínculos e confiança, principalmente nessa fase, que é a base para o desenvolvimento humano.

Outro aspecto relevante a considerar é sobre a importância do registro na educação infantil. Brasil (2012) mostra que esse procedimento é essencial para melhorar a qualidade da educação infantil, além de mapear os interesses e experiências de cada criança e assim, poder planejar novas práticas pedagógicas. No Maternal I, na UEI a professora relatou que:

> [...] faz registros fotográficos, a gente faz o registros de fala das crianças, a gente filma, a gente faz essas observações diárias, principalmente quando a gente desenvolve uma atividade que a gente vê que a turma despertou aquele interesse na atividade, a criança questionou alguma coisa, a gente vai lá no nossas anotações, e a gente anota, porque no final de cada semestre a gente apresenta pra família um relatório, de como está se dando o desenvolvimento daquela criança[...]" (Professora regente, 2025)

Forma-se então, um histórico de tudo o que a criança realiza, de todos os processos vivenciados por ela nessa etapa, além de servir "para o acompanhamento do trabalho

pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação" (Brasil, 2010, p. 29), como já citado anteriormente.

E para que esse desenvolvimento aconteça da melhor maneira possível é necessário oportunizar experiências relevantes, que possam ampliar o conhecimento, habilidades e repertório de cada criança, baseado em um planejamento adequado. Dessa forma, pensou-se em uma Intervenção Pedagógica, por meio da aplicação dos 7 planos de aula acima mostrados e que efetivamente auxiliasse nesse processo base da educação infantil por meio do "aprender brincando", com intenções pedagógicas claras e objetivas dispostas em cada atividade desenvolvida com a temática principal dos "Cinco Sentidos".

Durante as intervenções destacaram-se também muitos momentos significativos, como a observação do desenvolvimento das crianças, a participação em atividades de intervenção, e a construção de vínculos afetivos, os quais contribuíram para ampliação das aprendizagens. De maneira geral, as crianças demonstraram interesse e envolvimento em todas as atividades realizadas desenvolvendo habilidades relacionadas aos órgãos dos sentidos, como também a ampliação no reconhecimento das formas geométricas e cores, como pode ser observado na imagem 4.

Imagem 4: Interações e Brincadeiras das crianças com os recursos



Fonte: Montagem elaborada pelas autoras (2026)

A imagem acima apresenta situações de interação e brincadeiras de crianças com diferentes recursos pedagógicos, evidenciando práticas típicas da Educação Infantil voltadas ao desenvolvimento integral. Observam-se atividades com materiais concretos, jogos

simbólicos, exploração sensorial e propostas lúdicas que favorecem aprendizagem significativa

Também foram observados avanços na coordenação motora fina e na percepção sensorial evidenciados pela curiosidade, pela participação ativa e pelo progresso na capacidade de reconhecer e nomear estímulos visuais, táteis e auditivos.

O Maternal I, tinha um total de 21 crianças matriculadas, entretanto, na maioria das vezes, era um número menor presente, por diversas motivações, sendo a mais persistente, questões de saúde. Dessas 21, apenas 2 laudadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 1 em processo de investigação. Abaixo, elaborou-se uma síntese analítica dessa participação:

Quadro 3: Resultados da Participação dos Alunos nos Planos de Aula

Planos de aula	Crianças presentes	Crianças com TEA	Crianças em investigação	Objetivos alcançados
1	7	2	1	Parcialmente
2	7	0	1	Sim
3	13	2	1	Sim
4	10	1	1	Sim
5	8	1	0	Sim
6	9	0	1	Sim
7	10	0	1	Sim

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026)

De modo geral, foi possível observar que os objetivos e as intencionalidades pedagógicas estabelecidos nas atividades realizadas foram atingidos de maneira satisfatória, levando em consideração as particularidades da turma e o quantitativo reduzido de crianças presentes. Quanto ao processo avaliativo deu-se por meio da observação direta, da participação nas propostas e das interações construídas ao longo do desenvolvimento das atividades. Apenas no primeiro plano de aula, após análise do desenvolvimento da atividade, verificou-se a possibilidade da mudança no processo de confecção da “Mãozinha dos sentidos”, com o uso de tinta, ao invés de contorno das mãos, visto que é um material que eles utilizam com bastante frequência e as crianças com TEA e em investigação se adaptam

melhor, e por própria orientação das professoras, por isso, optou-se pela escolha de um objetivo parcialmente atingido. Apesar dessa observação, notou-se que a atividade teve participação de todas as crianças, além de ter contribuído para o desenvolvimento da coordenação, uma das habilidades previstas para o aprendizado das mesmas.

Durante a execução dos planos, as crianças demonstraram interesse, curiosidade e envolvimento, evidenciando uma postura participativa ao explorar os materiais oferecidos, identificar sensações relacionadas aos sentidos trabalhados, e expressar suas percepções por meio de gestos, falas e ações, sempre respeitando seus próprios ritmos e possibilidades. No que se refere às habilidades desenvolvidas foram percebidos avanços relevantes, especialmente nos aspectos relacionados à coordenação motora grossa e fina, evidenciados durante a exploração do "quebra-cabeça das formas", roleta dos sentidos", "contorno de massinhas" e a "caixa sensorial". Destacou-se, ainda, o aprimoramento da atenção e da concentração no momento em que as crianças realizaram o encaixe dos "cotonetes coloridos" nas bordas de contorno geométrico, atividade que favoreceu tanto o desenvolvimento da percepção sensorial quanto o fortalecimento das interações entre o grupo, inclusive sendo uma das atividades favoritas. As propostas também contribuíram para a ampliação da linguagem oral, da escuta atenta e da capacidade de compreender e atender a orientações simples, principalmente através das músicas, contação de histórias e interações de perguntas e respostas.

Ressalta-se que tanto o aluno P. em processo de investigação, quanto os alunos W. e o T. diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), participaram de forma significativa das atividades, demonstrando interesse pelos estímulos sensoriais e interação com os colegas, sempre incentivado pelas professoras e estagiárias respeitando suas possibilidades individuais, como é possível visualizar na imagem 5.

Imagem 5: Crianças com TEA e em investigação participando das atividades com o restante do grupo.



Fonte: Montagem elaborada pelas autoras (2026)

Tal aspecto evidencia a importância de práticas pedagógicas inclusivas e planejadas de maneira intencional. Dessa forma, foi possível perceber que as estratégias adotadas atenderam de modo adequado às necessidades da turma, garantindo que todas as crianças independentemente de suas especificidades, tivessem acesso a um ambiente organizado para aprendizagem. As avaliações realizadas ao longo da execução das propostas indicam que os planos de aula com enfoque sensorial contribuíram positivamente para o desenvolvimento integral das crianças do Maternal I, reafirmando a relevância de práticas lúdicas, intencionalmente planejadas e mediadas pelo educador.

Durante o período de realização das atividades, não foram identificados eventos inesperados, que comprometesse o desenvolvimento das propostas planejadas, tampouco ocorreram dificuldades técnicas, dúvidas não previstas ou alteração no cronograma previamente estabelecido. As ações pedagógicas foram executadas conforme o planejamento previamente elaborado e submetido à apreciação das professoras regentes, que avaliavam as propostas e autorizavam sua aplicação. Esse procedimento possibilitou a organização adequada do tempo, dos materiais e das estratégias didáticas, contribuindo para a condução satisfatória das atividades.

Ao analisar as atividades desenvolvidas durante o período de intervenção pedagógica, compreendemos que os resultados positivos obtidos estão diretamente relacionados à intencionalidade presente no planejamento e à escolha de uma metodologia adequada à faixa etária das crianças. As propostas apresentaram bons resultados porque foram elaboradas a partir da realidade da turma, considerando seus interesses, necessidades e diferentes tempos de aprendizagem. Esse cuidado favoreceu o envolvimento ativo das crianças ao longo das vivências, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais consistente e relevante.

Nesse sentido, as metodologias adotadas não apenas atenderam às demandas do grupo, como também reafirmaram a importância das práticas pedagógicas fundamentadas, flexíveis e sensíveis às singularidades da infância. Assim, quando o educador organiza suas ações com intencionalidade e assume um papel de mediador do conhecimento, as propostas pedagógicas tornam-se mais consistentes e qualificadas.

Tal compreensão foi corroborada pelas evidências observadas ao longo do processo educativo, uma vez que as crianças demonstravam entusiasmo e interesse contínuo pelas vivências, além de apresentarem a capacidade de retomar e produzir ações, falas e conteúdos trabalhados anteriormente, o que indica a assimilação das aprendizagens. Ademais, a postura afetuosa das crianças e o vínculo construído durante as intervenções favoreceram a participação espontânea, contribuído para a construção de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral.

Apesar dos resultados positivos alcançados, a vivência na execução dos planos de aula, também possibilitaram a identificação de aspectos que podem ser aprimorados em futuras interações. Observou-se a importância dos profissionais da educação infantil ampliarem a quantidade e a diversidade de materiais visuais e sensoriais, a fim de favorecer ainda mais a atenção, a curiosidade e o envolvimento das crianças, especialmente daquelas que necessitam de estímulos mais concretos para a aprendizagem.

Além disso, evidenciou-se a relevância de priorizar e de diversificar os momentos de contação de histórias, compreendendo-os como práticas fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da escuta e da interação, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A contação de histórias quando mediada de forma intencional, e com uso de diferentes recursos narrativos contribui para o fortalecimento dos campos de experiência, especialmente o “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, potencializando as aprendizagens significativas. Tais ajustes podem tornar as propostas ainda mais inclusivas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e ampliando as experiências oferecidas às crianças do Maternal I.

Tais resultados reforçam que experiências lúdicas e exploratórias potencializam a aprendizagem na Educação Infantil, ao articular o concreto e o sensorial, uma vez que permitem às crianças atribuir significados às descobertas, reafirmando a relevância das brincadeiras e interações como eixo estruturante do processo educativo.

Em suma, todas essas ações e elementos são indispensáveis para auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, baseados em práticas pedagógicas intencionais que convergem com os eixos estruturais apresentados pela BNCC, que são as

Interações e Brincadeiras e dessa forma garantir uma formação integral, sempre valorizando o protagonismo e as particularidades dessa criança.

6. Considerações Finais

As experiências adquiridas ao longo do processo de estágio, foram essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional, repleto de aprendizados e importantes lições. Diante dessa perspectiva, foi possível observar a verdadeira realidade da unidade de educação, como também suas limitações e desafios. A UEI assume uma importante função de complementar a ação da família proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades para as crianças explorarem o mundo, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e interações, como foi mostrado durante o desenvolvimento do relato.

A vivência do estágio evidenciou que a intencionalidade pedagógica se configura como elemento indispensável para a qualidade do trabalho educativo na educação infantil, uma vez que orienta o planejamento e a organização das práticas desenvolvidas com as crianças. Observa-se que as ações pedagógicas não se limitam ao cuidado ou à espontaneidade das interações, mas são pensadas de forma consciente, com objetivos claros e adequados às necessidades e potencialidade da criança, articulando o brincar, o cuidar e o educar.

Assim a intencionalidade pedagógica se manifesta na escolha das atividades, nos materiais utilizados, nas intervenções do educador e na mediação das experiências. Nesse contexto o professor desempenha um papel fundamental, como agente transformador, contribuindo para que cada criança desenvolva habilidades cognitivas, preparando para se tornarem futuros cidadãos conscientes, desenvolvendo sua autonomia e responsabilidade consigo e com seu semelhante.

Por conseguinte, foi possível observar professoras que, desde o início foram calorosas e atenciosas em sua receptividade e ao longo de todo o período, sempre dispostas a sanar as dúvidas e responder os questionamentos, orientando em todas as demandas do dia, sempre demonstrando disponibilidade para ensinar e ao mesmo tempo exercendo suas funções de maneira dedicada, mostrando empenho e comprometimento pelo ensino, cumprindo com suas obrigações e zelando pelo bem-estar e aprendizado das crianças.

As experiências vivenciadas nesse período permitiram entender que o estágio proporciona reflexões importantes sobre a carreira e a construção da identidade profissional. Através da prática em campo, no convívio com as crianças e com as professoras, observou-se que os alunos do Maternal I carregam consigo um mundo de descobertas através do brincar. É nessa fase que o cuidado e a educação andam de mãos dadas, moldando as bases para um futuro repleto de aprendizado e de desenvolvimento pleno e significativo.

Dessa forma, as reflexões apresentadas ao longo deste trabalho ultrapassam o registro das experiências vivenciadas no estágio, e se consolidam como um espaço de reflexão crítica sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. Ao revisitar as ações, os desafios e as aprendizagens construídas no cotidiano da UEI, reafirma-se a importância de uma atuação docente pautada na intencionalidade pedagógica, na sensibilidade e no compromisso com o desenvolvimento integral das crianças. Espera-se que este relato possa contribuir para o fortalecimento dos processos formativos, e para a ressignificação das práticas educativas, reconhecendo o brincar, o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis e essenciais para a construção de uma educação infantil humanizada, consciente e socialmente comprometida.

7. Referências

BILORIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe On-Line**, v. 6, n. 6, p. 1-7, 2013. Disponível em: A importância da rotina na Educação Infantil. Acesso em: 2 de Abril de 2025.

BARQUETE, Karina Haua. BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. Práticas dialógicas na educação infantil: a intencionalidade pedagógica e a participação da criança da pré- escola em processo educativo. Revista Devir Educação. Vol 9. Minas Gerais. 2025. Disponível:https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/1099/683 Acesso 24 jan 2026

BARBOSA, Geralda Ferreira Lemes. **A importância do lúdico na Educação Infantil.** Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2022. Disponível: https://www.isciweb.com.br/livros/images/a_import_do_ludico_na_edc_infantil.pdf Acesso 17 de jan 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. 396p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.2, de 20 de Dezembro de 2019. Brasília.2019. Disponível.https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf . Acesso 02 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1/ Brasília: MEC, SEB, 2012. 64p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC, SEB, 2012. 158p.

BRASIL. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em:https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em 02 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília. v.1. Mec/Sef. p.18-24.1998. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso: 31 mar 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Mec. Brasília. 2010. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 01 abril

COSTA, J. F. et al. Roda de conversa na educação infantil: qual o sentido de sua prática. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2016. Disponível em: RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAL O SENTIDO DA SUA PRÁTICA? | Realize Editora. Acesso 18 set 2025.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em revista**, p. 181-191, 2000. Disponível em: SciELO Brasil - Pesquisa-ação Pesquisa-ação. Acesso em: 10 jan.2026.

FIGUEIREDO. Maria Aparecida de Jesus. **ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Belo Horizonte. 2013. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZRMMP/1/maria_aparecida.pdf

GOMES, Natanielle de Oliveira Leite. **A relevância do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente**. Alagoas. 2023. Disponível: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2340/2012 Acesso: 26 jan 2026

GAMA, Ana Paula. Prefeitura de Belém reinaugura Unidade de Educação Infantil em comemoração aos 407 anos da cidade. Oliberal.com. Disponível em: Prefeitura de Belém reinaugura Unidade de Educação Infantil em comemoração aos 407 anos da cidade | Prefeitura de Belém | O Liberal. Acesso em: 28 de março de 2025.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (org.). **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2005. 527 p.
LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

MONTEIRO, Jair Curcino; CASTILHO, Weimar Silva; DE SOUZA, Wallysonn Alves. Sequência didática como instrumento de promoção da aprendizagem significativa. **Revista**

Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 9, n. 01, 2019. Disponível em: Vista do SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Acesso em: 10 jan.2026.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010 .Acesso em: 10 jan.2026.

NASCIMENTO, Brenda Lays Mendonça. SILVA, Emanuele Araújo. BESSA, Sônia. **Proposta de Atividade para Estimular os cinco sentidos na Educação Infantil. Goiás.** 2018.Acesso: 25 jan 2026.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: Texto 1 - Selma Garrido - Estágio e docência. Acesso em: 11 fev.2026.

PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia Escolar: **Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar**. 1º ed. Cortez. São Paulo, 2011.

REI, Camila. A Rotina no Momento do Sono na Educação Infantil. (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso. 2017/1. Disponível: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/download/10004/6438/32179 .Acesso em 02 abril 2025.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento- 5º ed. revisada - Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf&lang=pt Acesso em 26 mar 2025.